

ANEXO F - Texto Remisso às Fotografias

Foto 1 - Mostra a entrada da cidade onde realizamos nosso estudo, quem segue adiante passará pelas cidades de Itaguaçu e Xique-Xique. Na imagem, vemos um pé de umbu despontando suas primeiras folhas, após um período totalmente desfolhado. O umbu é fruto nativo da caatinga, vegetação típica da região semi-árida, a qual pertence Central. À frente vemos uma parte de um terreno degradado, o que nos remete aos muitos espaços desmatados da localidade.

Foto 2 - Exibe o prédio da prefeitura, ela lembra que no início da pesquisa de campo, a cidade passava por um período de instabilidade no poder executivo. Havia um revezamento entre o primeiro e o segundo lugar da eleição, até que todos os processos fossem julgados, os eleitores estavam em dúvida de quem realmente seria o prefeito da cidade. Nesta época, o número de eleitores da cidade era de 11.765, em meio 17.320 habitantes.

Foto 3 – Registra uma parte do pequeno comércio local. Em 2005, o Produto Interno Bruto da cidade era da ordem R\$ 35.126,00, neste valor a participação maior é do setor de serviços com quase 70% e em seguida vêm as atividades agropecuárias que se aproxima dos 17%.

Foto 4 – Nesta imagem, visualizamos a única igreja Católica da sede e circulando na rua temos um modelo de carro “Caravana”, muito usado na região como veículo de aluguel, apesar de antigo. O mesmo modelo de carro era utilizado no transporte de professores.

Foto 5 – Em dias de feira livre, a procura por consultas médicas, em dias de receber o valor da aposentadoria em uma agência bancária, os moradores da Vereda recorrem à sede. Na sua maioria dependem de transportes de terceiros, por isso a viagem é quase sempre como demonstrada na fotografia. Lembrando que o Índice de Desenvolvimento Humano do Município é de 0,614, abaixo do

índice médio do Estado Bahia que é de 0,693 e que, de acordo com o IBGE, em 2001 a média da renda mensal dos residentes do município era de R\$ 209,74.

Foto 6 – A Associação Comunitária já foi mais ativa em décadas passadas, nos dias de hoje há uma tendência ao desmembramento, com a criação de mais de uma Associação. O município conta com lavoura permanente de banana, contudo predominam lavouras temporárias de algodão, cana-de-açúcar, feijão, mamona, mandioca, milho e sorgo. Quanto à pecuária, há rebanho de equinos, bovinos, suínos, ovinos, dentre outros.

Foto 7 – À medida que as pessoas povoam o local, há uma necessidade de formar ruas, deixar o lugar mais parecido com a cidade, daí o desmatamento e a escassez de árvores. Durante nossas observações, a escola recebeu visita de engenheiros para medir o terreno para construção da quadra escolar, todavia até o fechamento deste trabalho, não se tem notícia do início de obras.

Foto 8 – Em geral, este é o estilo no qual predominam a maioria das casas do povoado. Esta casa se diferencia das demais por ser feita de bloco, as demais são construídas de tijolos fabricados na própria localidade, para este trabalho funcionam os mutirões. Existe ligação de água para as moradias, contudo esta falta com frequência e não é adequada para o consumo. Nem todas as moradias possuem banheiro e não há sistema de esgoto.

Foto 9 – A Vereda é perene, então nem mesmo nas piores secas não falta água, apesar de esta ser salobra, não sendo própria para o consumo, a aguada se constitui no principal lazer dos estudantes, seja no final da tarde, ao sair da escola, ou aos domingos, após a escolinha dominical da Igreja Presbiteriana. Elas fazem acrobacias, sem que necessariamente tenha algum adulto para treiná-las.

Foto 10 – Como os outros prédios (dois) da localidade, a necessidade de reforma é perceptível. A Secretaria da Educação Municipal reclama da falta de recursos e da negligência de governos anteriores. Apesar do Conselho Municipal de Educação estar legalmente constituído com registro em cartório, o seu funcionamento não é

pleno, as reuniões ocorrem esporadicamente, por conta do não comparecimento de alguns.

Foto 11 – Esta sala de aula está localizada no núcleo “Escola Aurélio Ferreira do Amaral”, localizada na parte de Vereda conhecida como Vereda do Gavião. Aqui funciona uma classe multisseriada de treze alunos. De acordo a Secretaria de Educação, o número de professores que trabalham nesta condição chega a vinte e oito.

Foto 12 – Crianças brincam no intervalo, elas não usam farda e, às vezes, no cuidado de não sujar as poucas vestes reservadas para ir à escola, elas tiram a camisa. As meninas não tiram, procuram brincadeiras com menos riscos de se sujarem. Contudo, este não é o maior problema da educação neste local, o problema maior, está no índice de analfabetismo, 19,6% da população do município.

Fotos 13 e 14 – Parte interna das salas observadas, quase sempre escuras, com umidade, carteiras desgastadas. A primeira foto recorda a não recorrência às práticas orais em sala de aula, pois neste dia a professora cumprimentou, fez a chamada e pôs-se a escrever na lousa.

Foto 15 – Na sala dos professores funciona concomitantemente diretoria e secretária. Ao que parece, a estrutura é de uma sala de aula desativada para tal fim. De acordo o senso de 2007 do IBGE, a rede municipal de ensino conta com 195 professores, destes 153 não são licenciados, segundo a Secretaria Municipal de Educação. Isso não quer dizer que os licenciados estejam atuando como regentes de sala de aula, pois muitos assumem cargos de coordenação, direção ou estão de licença sem vencimento.

Foto 16 – As salas são geralmente escuras e em tempo de chuvas há umidade, chegando mesmo a molhar. A escola não possui registro no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, todavia em 2007 o registro do município ficou em 3,2 para os anos iniciais e 3,0 para os anos finais, acima do índice

estadual que foi de 2,7 para ambas as etapas e abaixo da média nacional que foi 4,2 para os anos iniciais e 3,8 para os anos finais.

Fotos 17 e 18 – Presenciamos dias em que a merenda não foi servida com a justificativa de que a Prefeitura não havia provido o suprimento. Embora o Fundo do Desenvolvimento de Educação apresente a situação de prestação de contas como regular nos anteriores, a Secretaria de Educação reclama da falta de articulação dos conselheiros responsáveis pela alimentação escolar, alguns destes não comungando da política em vigor dificultam atrasando na tomada de decisões.

Fotos 19, 20 e 21 – Sob diferentes visões, a Escola Juscelino Kubitschek, onde fizemos nossas observações, de acordo o senso da Secretaria Municipal de Educação em 2008 foram 192 matriculados, sendo a nona em número de alunos entre as quarenta e quatro escolas em atividade no município.

Foto 22 – De “Vereda de Cima” (onde fica a escola) à “Vereda do Gavião”, a distância é de mais ou menos um quilômetro, por isso as alunas juntam-se em grupo para a caminhada. Nesta fotografia, é possível observar no fundo a caatinga cinza, como é comum em tempos de seca.

Foto 23 – Por vários dias presenciamos vezes em que o veículo incumbido do transporte dos professores não conseguiu chegar à escola. Problemas motores no carro ou as condições das estradas em tempos de chuvas estão entre os principais motivos. Por esses motivos ou pela distância do ponto de embarque do transporte escolar, também os alunos às vezes fazem uso de cavalos ou de carroças, movidas por tração animal.

Foto 24 – Este é o transporte escolar fornecido pela prefeitura aos alunos. No final de 2007 e no ano 2008, os professores custeavam seu deslocamento. De acordo a Secretaria Municipal de Educação, há um gasto mensal de R\$ 42.000,00 com transporte escolar, deste valor a contribuição do Estado orça em 42.000,00 anuais e a União responsabiliza-se por 45.000,00, também anuais.

Foto 25 – Alguns alunos que moram mais perto e dispõem de bicicletas, fazem-no o uso destas. Faz parte do património da prefeitura apenas um único ônibus, o que faz com que a maior parte da frota utilizada no transporte escolar seja terceirizada.

Foto 26 – Há algum tempo, a região de Central tem sido foco para estudos no campo da arqueologia. O Projeto Central, como é denominado, é coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e a natureza de tais pesquisas pode ser apreciada no site www.projetocentral.com. O Riacho Largo está situado a aproximadamente 4 km da Vereda, alguns alunos da escola moram lá, onde encontramos registros de arte rupestre.

Foto 27 – Esta biblioteca existe por iniciativa do Senhor José Aragão, além dela existe outra na sede do município. Somente o acervo, presente nas escolas, não permite que cada instituição escolar tenha a sua biblioteca, falta estrutura. O município possui o Museu de Arqueologia (também na sede) e um Infocentro no Povoado de Palmeiras.

Foto 28 – Apesar da pouca quantidade de material para leitura, consideramos que houve avanço, já que no início de nossa pesquisa não havia estas prateleiras que hoje ficam disponíveis aos professores. Dos volumes aqui fotografados, a maior parte se constitui de livros didáticos, os demais são volumes repetidos da coleção “Literatura em Minha Casa”, distribuído pelo Programa Nacional de Biblioteca da Escola, de responsabilidade do MEC.

Foto 29 – Final de tarde, conversávamos, líamos, tirávamos dúvidas das lições escolares e depois dirigíamos à vereda para nadar. Sentíamos-nos com um objeto de estudo das crianças que estranhavam o fato de estarmos sempre em torno de muitos livros. Em nossas conversas as crianças falavam sobre os livros, sobre a escola, sobre as brincadeiras, sobre seus costumes, ensaiavam corais e peças teatrais. À noite recebíamos outra turma de meninos e meninas maiores.

Foto 30 – Para a realização deste trabalho, o deslocamento foi algo essencial, alternávamos dias em Salvador, Feira de Santana, Vereda e na sede de Central,

por isso, principalmente na época de conclusão de créditos das disciplinas, desempenhamos nossos estudos neste local.

Foto 31 – Após a saída da escola, algumas crianças vinham para a nossa casa mostrar seus livros, mostrar a roupa com que foram escola, contar histórias e, principalmente, ver os nossos livros. De acordo o IBGE, o número de crianças que freqüentam creches ou pré-escola no município se aproxima de seis mil.

Foto 32 – Este distinto senhor nasceu no ano de 1919 no Povoado de Pau d’Arco, município de Central, freqüentou a escola formal, como aluno, apenas um mês no ano de 1930. Foi professor leigo, vice-prefeito, agricultor e atualmente se ocupa em organizar sua biblioteca no Povoado de Aragolândia, onde mora na companhia da esposa e descendentes. Em 2004, publicou seu primeiro livro.

Foto 33 – Local reservado para guardar os diários do ano corrente e dos anos anteriores, quando observávamos estes documentos percebemos que as professoras possuem um cuidado especial com os egressos, gostam de saber onde estão, se deram continuação aos estudos e como estão se desempenhando nas atuais escolas.

Fotos 34 e 35 – As revistas fotografadas ficam na escola, à disposição dos professores, no entanto durante nossa estada lá, não se percebeu a procura pelo material, nem qualquer discussão suscitada das temáticas selecionadas pelos editores. Na opinião de uma professora, as preocupações das revistas não são as mesmas da sua realidade. Fazem parte das suas conversas a necessidade/possibilidade de cursar um nível superior, a propósito deste assunto, a secretaria dispõe de um Convênio com uma instituição particular, a EDUCON, mediante tal convênio o município dispõe o local para o funcionamento da instituição e esta se compromete a manter seu funcionamento na localidade. Não há qualquer desconto nas mensalidades para os professores.

ANEXO G

Carta de Anuência

Central, 20 de janeiro de 2009.

À Universidade Federal da Bahia

Eu, abaixo assinado, Valnete Silva Amaral, RG n° 0248542420, CPF 409961155-87, residente no povoado de Vereda, na cidade de Central (Bahia), pelo presente termo autorizo o uso de imagens de alunos, professores e funcionários das Escolas Juscelino Kubitschek, Carlos Gomes e Aurélio Ferreira do Amaral registradas durante a pesquisa que tem por temática a circulação do livro didático no povoado de Vereda.

Valnete Silva Amaral.
Diretora

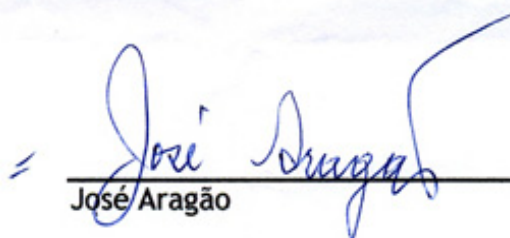
ANEXO H

Carta de Anuência

Central, 20 de janeiro de 2009.

À Universidade Federal da Bahia

Eu, abaixo assinado, José Aragão, RG n° 1.896.415,
CPF 069823105-82, residente no povoado de Aragoândia, na cidade
de Central (Bahia), pelo presente termo declaro não haver ressalvas na
divulgação da minha imagem, bem como de minha propriedade, no trabalho
intitulado "A Circulação do Livro Didático na Roça: limites e possibilidades de seu
uso" .

= 
José Aragão